

## LYCAENIDAE E RIODINIDAE (LEPIDOPTERA: PAPILIONOIDEA) NO HORTO BOTÂNICO IRMÃO TEODORO LUIS

KARINE GAWLINSKI<sup>1</sup>; MAYANA MOSCOSO<sup>2</sup>; JANAÍNA MADRUGA SILVA<sup>3</sup>;  
 FLÁVIO ROBERTO MELLO GARCIA<sup>4</sup>; EDUARDO JOSÉ ELY E SILVA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – kah\_g@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – maya\_moscoso@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, PPG em Entomologia – nina\_0694@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas, PPG em Entomologia – flaviormg@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduelysilva@uol.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Os lepidópteros formam uma das mais ricas e abundantes ordens da Classe Insecta, compreendendo aproximadamente 160 mil espécies descritas (KRISTENSEN et al., 2007). No Brasil são registradas mais de 25 mil espécies (BROWN JR.; FREITAS, 1999). Atualmente são reconhecidas 122 famílias, sendo que dessas, 71 ocorrem no Brasil (DUARTE, 2004). As borboletas (Hesperioidea e Papilionoidea) estão dispostas dentro de seis famílias: Nymphalidae, Papilionidae, Hesperiidae, Lycaenidae, Pieridae e Riodinidae (LAMAS, 2004).

Sistematicamente, a família Riodinidae encontrava-se dentro de Lycaenidae, o que tornava esta família a segunda mais rica em número de espécies, representando cerca de um terço da fauna da região Neotropical (DE JONG et al., 1996; ACKERY et al., 1998). Atualmente, Lycaenidae e Riodinidae são famílias distintas (WAHLBERG et al., 2005). Há limitações no conhecimento da família Lycaenidae, principalmente devido a escassez de bons inventários, em virtude da raridade da maioria das espécies, o que leva a um acúmulo lento desses lepidópteros em inventários e coleções (BROWN; FREITAS, 2000). Com Riodinidae não é diferente, os estudos sobre a família historicamente tem sido muito escassos, em detrimento das famílias maiores e mais vistosas de borboletas (LAMAS, 2000).

Mesmo com constantes descobertas de novas espécies de Lycaenidae e Riodinidae, estima-se que ainda há centenas de espécies a serem catalogadas (HALL, 2013). Sem um conhecimento básico sobre a fauna que habita cada local, é virtualmente impossível desenvolver qualquer projeto de conservação (SANTOS, 2004). O objetivo deste trabalho foi inventariar a fauna de Lycaenidae e Riodinidae no Horto Botânico Irmão Teodoro Luis (HBITL), Unidade de Preservação Federal Permanente, Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na região da Planície Costeira, Litoral Sul do Rio Grande do Sul, município do Capão do Leão, no Horto Botânico Irmão Teodoro Luis (31°48'58" S, 52°25'55" W) (Figura 1), situado a 3 km do Campus da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O HBITL está sob-responsabilidade desta mesma instituição. O local possui 23 hectares de mata nativa, pertence ao Bioma Pampa, possui campo arenoso seco, banhado, mata arenícola e mata paludícola, que são os principais tipos fisionômicos da formação vegetal local (UFPEL, 2013).

As coletas ocorreram entre outubro de 2012 e junho de 2013. Foram realizadas por quatro coletores através do uso de redes entomológicas, percorrendo trilhas na

beira da mata durante 2:30h pela manhã e 2:30h pela tarde, no período entre 8:30h e 16:30h. Totalizaram 5h mensais. Os espécimes de difícil identificação e exemplares testemunhos foram mortos por compressão do tórax e encaminhados ao Museu Entomológico Ceslau Biezanko (MECB) para montagem e identificação realizada por comparação, através de bibliografias especializadas e consultas à coleção disposta no museu. Os indivíduos encontram-se depositados no MECB. A nomenclatura esta de acordo com LAMAS (2004) e a sistemática segundo WAHLBERG et al. (2009). O esforço amostral foi calculado multiplicando-se o número de coletores pelas horas-rede, através da identificação foi obtida a composição de espécies, assim sendo analisadas a abundância e a riqueza de borboletas.



Figura 1 - Imagem de satélite do Horto Botânico Irmão Teodoro Luis.  
Fonte: GOOGLE EARTH, 2011.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Totalizando 360h de esforço amostral, foram registrados 57 indivíduos de 12 espécies, representados na Tabela 1. Para Lycaenidae foram encontrados 50 indivíduos distribuídos em oito espécies de Theclinae. A espécie mais abundante foi *Rekoa pagon* (Cramer, 1780) com 25 indivíduos, seguida por *Calycopis caulonia* (Hewitson, 1867) com 12 e *Strymon bazochii* (Godart, [1824]) com cinco. Na região do estudo a espécie *Atlides cosa* (Hewitson, 1867) havia sido coletada pela última vez em 1961. Junho foi o mês com maior riqueza e abundância, com cinco espécies e 17 indivíduos, respectivamente.

Para Riodinidae, foram encontrados sete indivíduos distribuídos em quatro espécies de Riodininae. A espécie mais abundante foi *Caria plutargus* (Fabricius, 1793) com quatro indivíduos, seguida por *Emesis diogenia* Prittwitz, 1865, *Emesis russula* Stichel, 1910 e *Riodina lysippoides* Berg, 1882, que apresentaram um indivíduo. As últimas coletas de *E. diogenia* e *C. plutargus* na região, foram em 1955

e 1964, respectivamente. Nos meses de novembro, fevereiro, março e junho ocorreram um espécime, o mês mais abundante foi novembro, com quatro indivíduos.

Tabela 1. Riqueza e abundância de Lycaenidae e Riodinidae coletados no Horto Botânico Irmão Teodoro Luis entre outubro de 2012 e junho de 2013. (\*) Novos registros para a região.

	Espécie	Indivíduo
Lycaenidae		
Theclinae	<i>Arawacus meliboeus</i> (Fabricius, 1793)	1
	<i>Atlides cosa</i> (Hewitson, 1867)	1
	<i>Calycopis caulonia</i> (Hewitson, 1867)	12
	<i>Evenus latreilli</i> (Hewitson, 1865)	1
	<i>Parrhasius orgia</i> (Hewitson, 1867)	2
	<i>Rekoa palegon</i> (Cramer, 1780)	25
	<i>Strymon bazochii</i> (Godart, [1824])	5
	<i>Thepytus arindela</i> (Hewitson, 1874)*	3
Riodinidae		
Riodininae	<i>Caria plutargus</i> (Fabricius, 1793)	4
	<i>Emesis diogenia</i> Prittwitz, 1865	1
	<i>Emesis russula</i> Stichel, 1910*	1
	<i>Riodina lysippoides</i> Berg, 1882	1
Total	12	57

#### 4. CONCLUSÕES

Como existem poucos trabalhos envolvendo estas duas famílias, a publicação de inventários locais é o ponto de partida para aumentar o conhecimento básico sobre as espécies. *Thepytus arindela* (Hewitson, 1874) e *Emesis russula* Stichel, 1910 são novos registros para a região.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKERY, P.R.; DE JONG, R.; VANE-WRIGHT, R.I., The butterflies: Hedyloidea, Hesperioidea and Papilionoidea. In: KRISTENSEN, P.N. **Arthropoda: Insecta. Lepidoptera, moths and butterflies: evolution, systematics, and biogeography.** In: FISCHER, M. **Handbuch der Zoologie. Handbook of Zoology.** Berlin: Walter de Gruyter, 1998. Cap.1, p.263-300.

BROWN JR., K.S.; FREITAS, A. V. L. Atlantic forest butterflies: indicators for landscape conservation. **Biotropica**, Kansas, v.32, n.4. p.934-956, 2000.

BROWN JR., K. S.; FREITAS, A. V. L. Lepidoptera. In: BRANDÃO, C. R. F.; CANCELLO, E. M. **Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil – Invertebrados Terrestres**. São Paulo: FAPESP, 1999. p.279.

DE JONG, R.; VANE-WRIGHT, R.I.; ACKERY, P.R. The higher classification of butterflies (Lepidoptera): problems and prospects. **Entomologia Scandinavica**, v.27 p.65-101, 1996.

DUARTE, M. Diversidade de mariposas e borboletas (Lepidoptera). In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA**, 20. Gramado, 2004. **Resumos...** Gramado: SEB, 2004. p.133.

HALL, J. P. W. Phylogenetic reassessment of the five forewing radial-veined tribes of Riodininae (Lepidoptera: Riodinidae). **Systematic Entomology**. v.28, p.23-37, 2003.

LAMAS, G. **Atlas of Neotropical Lepidoptera**. Gainesville: Scientific Publishers, 2004. 1v.

LAMAS, G. Estado actual del conocimiento de la sistemática de los lepidópteros, com especial referencia a la región neotropical. In: MARTIN-PIERA, F.; MORRONE, J.J.; MELIC, A. **Hacia un Proyecto CYTED para el Inventario y Estimación de la Diversidad Entomológica en Iberoamérica**. Colombia: PrIBES, 2000. p.253-260.

KRISTENSEN, N.P.; SCOBLE, M.J.; KARSHOLT, O. Lepidoptera phylogeny and systematics: the state of inventorying moth and butterfly diversity. **Zootaxa**, v.1668, p.699-747, 2007.

SANTOS, A. J. Estimativas de riqueza em espécies. In: CULLEN Jr., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. **Métodos de estudos em biologia e manejo da vida silvestre**. Curitiba: UFPR, 2004. p.19-42.

SHIELDS, O. World numbers of butterflies. **Journal of the Lepidopterists' Society**, v.43, n.3, p.178-183, 1989.

UFPEL. **Laboratório ao ar livre, Horto Irmão Theodoro Luis esconde encantos**. Coordenadoria de Comunicação Social, Pelotas, 20 out. 2011. Acessado em 02 out. 2013; Online. Disponível em: <http://ccs.ufpel.edu.br/wp/2011/10/20/laboratorio-ao-ar-livre-horto-irmao-theodoro-luis-esconde-encantos/>

WAHLBERG, N.; BRABY, M.F.; BROWER, A.V.Z.; DE JONG, R.; LEE, M.; NYLIN, S.; PIERCE, N.E.; SPERLING, F.A.H.; VILA, R.; WARREN, A.D.; ZAKHAROV, E. Synergistic effects of combining morphological and molecular data in resolving the phylogeny of butterflies and skippers. **Proceedings of the Royal Society B**, London, v.272, p.1577-1586, 2005.